



4

Nov/1997

LINFADENITE TUBERCULÓIDE EM SUÍNOS: O QUE PODE SER FEITO PARA SEU CONTROLE¹

Nelson Mores, Méd. Vet., M. Sc., Embrapa Suínos e Aves
Virgínia Santiago Silva, Méd. Vet., ACCS
Valéria Dutra, Méd. Vet., ACCS

A linfadenite tuberculóide dos suínos, também conhecida por “linfadenite”, é causada por micobactérias atípicas, principalmente aquelas pertencentes ao Complexo Mycobacterium-avium-intracellulare (MAI). A doença é de evolução crônica, não afeta o desenvolvimento dos suínos, mas provoca lesões de necrose caseosa com calcificação, envolvendo predominantemente os linfonodos da cabeça e intestino. Essas lesões, geralmente, são detectadas pelo Serviço de Inspeção por ocasião do abate e podem ser motivo de condenação ou destino condicionado das carcaças, ocasionando prejuízos tanto para o produtor como para a indústria.

Fontes de infecção para o suíno

As possíveis fontes de micobactérias atípicas que podem introduzir ou manter a infecção nos rebanhos suínos são:

- Água de bebida;
- Aves domésticas ou selvagens com acesso às instalações dos suínos, à fábrica de ração e ao depósito de maravalha ou serragem usadas como cama;
- Serragem ou maravalha usadas como cama para os suínos;
- Suínos infectados introduzidos no rebanho;
- Alimento contaminado, especialmente quando sobras de ração de aves são fornecidas aos suínos;
- Solo contaminado.

Após a contaminação dos suínos, que ocorre por via oral, as micobactérias invadem os linfonodos do trato digestivo, onde se multiplicam e desenvolvem as lesões que, geralmente, ficam limitadas a esses linfonodos. Uma vez infectados, os suínos eliminam as micobactérias pelas fezes, com maior intensidade entre 35 a 42 dias após a infecção, contaminando o ambiente e servindo de fonte de infecção a outros animais.

As micobactérias são extremamente resistentes ao álcool, aos ácidos, à dissecação e a muitos desinfetantes, podendo sobreviver por vários meses nas instalações e por anos no solo. Entretanto, são destruídas pelo calor a 65,6°C por 10 minutos. Os desinfetantes com maior ação microbicida sobre essas bactérias são aqueles a base de hipoclorito de sódio, aldeídos e fenóis.

¹ Trabalho desenvolvido em parceria entre a Embrapa Suínos e Aves, MAA, AINCADESC e ACCS.

Principais medidas de controle

O sucesso de um esquema de controle da linfadenite tuberculóide num rebanho suíno infectado dependerá da correta identificação e eliminação da fonte de infecção e do cumprimento de medidas higiênico-sanitárias básicas no sentido de reduzir as possibilidades de ingestão das micobactérias. A simples tuberculização dos reprodutores, com tuberculina bovina e aviária, eliminando os animais positivos, não garantirá o controle da doença. Nesse contexto, as principais medidas a serem tomadas são:

- Utilizar o sistema de produção em lotes, com vazio sanitário, principalmente nas fases de maternidade e creche;
- Nas desinfecções, usar desinfetantes com ação microbicida sobre as micobactérias (hipoclorito de sódio, aldeídos ou fenóis);
- Usar somente cama de boa qualidade que tenha sido armazenada adequadamente, tanto na fábrica como na granja;
- Limpar e desinfetar com hipoclorito de sódio as caixas de água, uma vez a cada 3 meses;
- Tomar todas as providências para que o alimento e água dos suínos não sejam contaminados com fezes;
- Não fornecer aos suínos sobras de alimentos de outras espécies animais;
- Fazer limpeza das baias, pelo menos duas vezes ao dia, para reduzir o contato dos suínos com as fezes;
- Impedir a entrada de aves domésticas e selvagens e outros animais nas instalações dos suínos, fábrica e depósitos de ração e ingredientes e depósito de maravalha;
- Para reposição do plantel, introduzir somente animais oriundos de rebanhos com atestado negativo para tuberculina bovina e aviária;
- Evitar a superlotação nas baias:
 - creche: máximo 3 leitões por m²;
 - terminação: máximo 1 suíno por m²;
- Fazer controle de roedores (ratos e camundongos);
- Afugentar rotineiramente pássaros silvestres das instalações dos suínos e da fábrica de rações.

PARA INFORMAÇÕES ADICIONAIS:

- Consulte a Área de Comunicação Empresarial da Embrapa Suínos e Aves
BR 153, km 110, Vila Tamanduá, Caixa Postal 21, CEP 89700-000 – Concórdia, SC
Fone: (49) 442-8555 Fax: (49) 442-8559



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves
Ministerio da Agricultura e do Abastecimento
Caixa Postal 21, 89700-000, Concórdia, SC
Telefone: (49) 442-8555 Fax: (49) 442-8559
<http://www.cnpsa.embrapa.br/>
sac@cnpsa.embrapa.br

